

O ensino público brasileiro em um contexto pandêmico: impactos, desafios e incertezas

Brazilian public education in a pandemic context: impacts, challenges and uncertainties

La educación pública brasileña en un contexto de pandemia: impactos, desafíos e incertidumbres

Recebido: 07/09/2022 | Revisado: 19/09/2022 | Aceitado: 22/09/2022 | Publicado: 29/09/2022

Daniel Barbosa Moura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0514-2596>

Universidade Estadual de Alagoas, Brasil

E-mail: danielmoura@alunos.uneal.edu.br

Alice Virginia Brito de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6246-380X>

Universidade Estadual de Alagoas, Brasil

E-mail: aliceoliveira@uneal.edu.br

Resumo

Com o agravamento da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), o Brasil e o mundo inteiro paralisaram, sobretudo nas relações interpessoais, pois o agente infeccioso acabou interrompendo o contato físico e a rotina de inúmeras pessoas de forma drástica, principalmente para o público da educação básica em processo de formação cognitiva. Diante desse cenário, o estudo apresentado teve como objetivo analisar as implicações do isolamento social para os alunos das etapas iniciais de ensino, a problemática das aulas em ambiente virtual para o processo de ensino-aprendizagem e os impactos e perspectivas para o futuro dos estudantes brasileiros. A metodologia utilizada consiste em uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo, com sua elaboração feita mediante leitura de livros, artigos científicos e sites oficiais para um melhor estruturamento das premissas pretendidas. Através das análises, foi possível constatar que nessa conjuntura atípica, professores ficaram sobrecarregados, pois tiveram que se adaptar ao uso das tecnologias educacionais em um curto espaço de tempo e precisaram renovar a maneira de transmissão dos saberes. Em relação aos alunos, muitos enfrentaram obstáculos para acompanhar as aulas remotas, fruto da falta de equipamentos necessários e problemas de conexão com a internet, o que ocasionou um aumento na evasão escolar. Assim, por meio dessa pesquisa, foi possível concluir que a educação sofreu nesse período pandêmico um revés, que culminou em inúmeras dificuldades enfrentadas por educadores e educandos, tanto no âmbito escolar como também na vida privada, o que evidencia a complexa tarefa do ensino público brasileiro para os próximos anos.

Palavras-chave: Desafios educacionais; Ensino remoto; Pandemia.

Abstract

With the worsening of the new coronavirus pandemic (SARS-CoV-2), Brazil and the whole world came to a standstill, especially in interpersonal relationships, because the infectious agent ended up interrupting physical contact and the routine of countless people in a drastic way, especially for the public of basic education in the process of cognitive formation. Given this scenario, the study presented had the objective of analyzing the implications of social isolation for students in the initial stages of education, the problem of classes in a virtual environment for the teaching-learning process, and the impacts and perspectives for the future of Brazilian students. The methodology used consists of a bibliographic review, of a qualitative nature, with its elaboration done by reading books, scientific articles and official sites for a better structuring of the intended premises. Through the analyses, it was possible to verify that in this atypical conjuncture, teachers were overloaded, because they had to adapt to the use of educational technologies in a short period of time and needed to renew the way of transmitting knowledge. As for the students, many faced obstacles to follow the remote classes, due to the lack of necessary equipment and internet connection problems, which caused an increase in school dropouts. Thus, through this research, it was possible to conclude that education suffered a setback in this pandemic period, which culminated in numerous difficulties faced by educators and students, both in school and in private life, which highlights the complex task of Brazilian public education for the coming years.

Keywords: Educational challenges; Remote learning; Pandemic.

Resumen

Con el agravamiento de la pandemia del nuevo coronavirus (SARS-CoV-2), Brasil y el mundo entero se paralizaron, especialmente en las relaciones interpersonales, porque el agente infeccioso acabó interrumpiendo el contacto físico y la rutina de innumerables personas de forma drástica, especialmente para el público de educación básica en el proceso

de formação cognitiva. Ante este escenario, el estudio presentado tuvo como objetivo analizar las implicaciones del aislamiento social para los estudiantes en las etapas iniciales de la educación, la problemática de las clases en un entorno virtual para el proceso de enseñanza-aprendizaje y los impactos y perspectivas para el futuro de los estudiantes brasileños. La metodología utilizada consiste en una revisión bibliográfica, de carácter cualitativo, con su elaboración realizada mediante la lectura de libros, artículos científicos y sitios oficiales para una mejor estructuración de las premisas pretendidas. A través de los análisis, se pudo comprobar que en esta coyuntura atípica, los profesores estaban sobrecargados, ya que tenían que adaptarse al uso de las tecnologías educativas en un corto período de tiempo y necesitaban renovar la forma de transmitir el conocimiento. En cuanto a los estudiantes, muchos de ellos se enfrentaron a obstáculos para seguir las clases a distancia, debido a la falta de equipamiento necesario y a problemas de conexión a Internet, lo que provocó un aumento del abandono escolar. Así, a través de esta investigación, fue posible concluir que la educación sufrió en este período pandémico un retroceso, que culminó en numerosas dificultades enfrentadas por educadores y alumnos, tanto en la escuela como en la vida privada, lo que pone de manifiesto la compleja tarea de la educación pública brasileña para los próximos años.

Palabras clave: Desafíos educativos; Aprendizaje a distancia; Pandemia.

1. Introdução

Diante do contexto desolador propiciado pela pandemia da COVID-19, o Brasil e o mundo inteiro estagnaram por conta desse patógeno que interrompeu o contato físico entre familiares e amigos, atrapalhando o cotidiano de inúmeras pessoas, inclusive de alunos da educação básica em processo de formação cognitiva. A modalidade de ensino presencial, que é de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem, tornou-se inviável em razão de tal calamidade de saúde pública. Nesse sentido, isso acabou propiciando várias consequências, como, por exemplo, isolamento de muitos estudantes, aumento da carga horária de professores e escancaramento das desigualdades sociais do nosso país.

A população teve que se adaptar para conseguir avançar nas atividades diárias, principalmente nas áreas de saúde, educação e economia. Desde o início, a escola é uma das maiores preocupações desse período pandêmico, devido à transformação inesperada pela qual o mundo vem passando, pois a COVID-19 desordenou completamente a sociedade, fazendo com que quase tudo parasse e centenas de alunos ficassem sem ir à escola (Oliveira, Souza, Gorette, & Orzechowski, 2021).

O coronavírus fez com que a escola se tornasse um dos ambientes mais preocupantes, pois trata-se de uma doença altamente contagiosa e que se espalha rapidamente em um local de muita interação. Assim, mesmo que os jovens sem comorbidades possam não ser afetados severamente, após a jornada escolar eles entram em contato com pais, avós e outros familiares, fazendo com que a probabilidade de infectar alguém do grupo de risco seja alta (Arruda, 2020).

Devido ao avanço do vírus, o ensino remoto foi a maneira menos prejudicial para amenizar os danos naquele momento de incertezas, tendo em vista as alternativas aplicadas a fim de diminuir os problemas no aprendizado dos alunos. A utilização de aulas remotas em plataformas digitais foi um artifício para a continuação dos trabalhos pedagógicos. Nessa lógica, diferente da Educação a Distância (EaD), o ensino remoto é um recurso empregado em uma curta temporada, como resposta a contratemplos. Assim, os professores usam as tecnologias em horários combinados com os alunos, para que todos possam ser contemplados de maneira positiva e obtenham bons rendimentos (Xavier, 2020).

A interrupção do andamento das aulas em ambiente físico, desse modo, acabou gerando, de maneira natural, um rompimento dos processos de ensino-aprendizagem, visto que afeta diretamente a absorção dos conteúdos proporcionados pelos docentes. Além disso, os professores passaram a conviver em um cotidiano de cobranças e de adaptação, que acarretou em uma sobrecarga de trabalho, fazendo com que muitos profissionais adoecessem. Logo, são essas problemáticas que irão afetar a educação brasileira nos próximos anos e que necessitarão de políticas públicas eficazes para sua reparação (Senhoras, 2020).

O objetivo deste artigo é analisar os impactos e os desafios enfrentados por professores e estudantes do ensino público no momento pandêmico, visto que a educação nesse momento histórico passou por uma fase de incertezas, fator que

escancarou as desigualdades sociais e fez com que acontecesse uma mudança drástica na forma de ensino. Para construção da análise foram levantadas as seguintes questões: as implicações do isolamento social como forma de contenção da propagação do patógeno, a problemática das aulas em ambiente virtual para o processo de ensino-aprendizagem e os impactos e perspectivas para o futuro dos estudantes. Por meio desses questionamentos, acredita-se que seja possível demonstrar as dificuldades enfrentadas pelos indivíduos que fizeram parte do contexto educacional nesse cenário de calamidade.

2. Metodologia

A metodologia utilizada para formulação deste artigo consiste em uma abordagem qualitativa, mediante a revisão bibliográfica de artigos científicos, livros e sites oficiais para um melhor estruturamento das premissas a serem avaliadas.

A pesquisa de caráter bibliográfica, segundo Severino:

É aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (Severino, 2017, p. 93).

Nesse sentido, o presente estudo objetivou utilizar e investigar as principais publicações acerca das dificuldades enfrentadas por professores e alunos do ensino básico na pandemia de Covid-19, a fim de que, com isso, fosse possível compreender, através de diversas perspectivas, a problemática na qual o setor educacional estava inserido no momento pandêmico. Assim, conforme Marconi e Lakatos (2003), “a pesquisa bibliográfica tem por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (Marconi & Lakatos, 2003, p. 183).

3. Resultados e Discussão

O isolamento social começou no Brasil em março de 2020 e, por consequência, o Ministério da Educação (MEC) suspendeu as atividades presenciais em todas as redes de ensino, públicas e privadas, nos 26 estados da federação e no Distrito Federal (Agência Brasil, 2020). Tais decisões seriam o começo de um processo que mudaria o cotidiano da população e afetaria de maneira drástica o ensino público brasileiro. Essas medidas, mesmo acarretando problemas para os indivíduos, sobretudo para os mais jovens, foram necessárias para salvar inúmeras vidas desse vírus altamente contagioso, fato descrito por Santos e Silva (2021, p.2): “estudos mostram que o isolamento social é a medida mais efetiva para combater a propagação do vírus, devido a sua alta taxa de transmissibilidade, que se espalha através do contato físico, gotículas de saliva e contato com objetos ou superfícies”.

Por outro lado, no que concerne a tal separação do meio coletivo, estar em contato com outros pares é primordial para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, visto que essa experiência é necessária para um bom desenvolvimento cognitivo. Assim, o isolamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus fez com que milhares de jovens passassem a não frequentar mais ambientes antes costumeiros, como é o caso das escolas, o que levou a uma baixa interação social e, por consequência, a um maior tempo sozinhos ou em processos nos quais não são necessários outros indivíduos. Nesse contexto, o isolamento é um fator muito preocupante, pois, segundo Silva e Barros (2021, p. 9), “a adolescência é um período de mudanças tanto neurais quanto comportamentais, que são significativas, com um notável desenvolvimento das habilidades sociais, emocionais e cognitivas”.

Essa separação social em uma fase de formação mental também é problemática pelo fato de propiciar problemas na aquisição da linguagem, nos valores morais e no modo de expressar emoções, o que pode afetar negativamente o indivíduo ao

longo do tempo em várias dimensões de sua vida (Carvalho, 2006). Até mesmo entre familiares, o processo de isolamento levou a um distanciamento, uma vez que esse transtorno afetou a todos, e momentos rotineiros de lazer com os parentes já não eram uma realidade possível nesse contexto pandêmico. Logo, as implicações da falta de contato com o meio familiar trouxeram malefícios físicos e mentais aos jovens, porque nem todas as famílias vivem em um estado de harmonia, e, com o distanciamento dos congêneres, fizeram com que eles ficassem expostos a ambientes geralmente nocivos, com pais ausentes e falta de afetividade, o que contribuiu para a restrição do jovem em lidar com situações adversas desse cotidiano no qual ele está inserido (Santos & Silva, 2021).

Crianças em estado de isolamento têm mais chances de, na fase adulta, se tornarem pessoas tímidas e que, em geral, se sentem melhor sozinhas do que com os seus semelhantes. Portanto, remediações são algo a ser pensado nessa fase, pois tais fatores podem acarretar abandono das instituições de ensino, quadros de depressão desencadeadores de suicídio ou até um possível desajuste na vida adulta — por isso que a estrutura familiar é tão importante nesse momento (Silva & Barros, 2021).

Outrossim, os pais também vivem em um momento de incertezas, o que acaba mexendo com a saúde mental, pois a pandemia mudou a rotina deles de maneira abrupta, impactando-os econômica e biologicamente, além de aumentar os níveis de ansiedade e exaustão. Isso trouxe reflexos diretamente a seus filhos, visto que, nessa fase de ensino remoto e de isolamento social, muitos negligenciam suas proles em relação à escola e ao emocional, fazendo com que esses jovens tentem encontrar soluções para seus problemas sozinhos, o que geralmente acarreta uma omissão da escolarização.

Soma-se a essas questões o escancaramento das desigualdades sociais, da violência e da falta de recursos para as classes mais baixas no nosso país, o que expôs o recorte de gênero, evidenciando que os grupos mais vulneráveis na fase pandêmica foram as mulheres e sua prole, como cita Tonucci Filho, Patricio e Bastos (2020, p.8): “os domicílios mais afetados pelas desigualdades socioeconômicas e espaciais brasileiras são os que normalmente concentram alta proporção de mães adolescentes e solteiras”. Ou seja, em diversas regiões, as mães que tomam o papel principal em seus núcleos familiares são uma das categorias que mais sofreram com os impactos da pandemia, juntamente com seus filhos.

Assim, o problema estrutural que já era presente ficou ainda mais exposto, dado que nessa fase ocorreu uma segregação entre estudantes que conseguiam utilizar os recursos digitais e os que, por várias razões, não tiveram acesso a eles, demonstrando que, além de essas famílias adquirirem problemas psicológicos, elas também perderam a perspectiva de um futuro melhor. Nessa lógica, Bittencourt (2020) afirma que o vírus, expressão de uma microscópica força incontrolável da natureza, não segue ideologias, mas seus impactos maléficos são potencializados pela própria ideologia da sociedade capitalista, excludente, seletiva e asséptica.

3.1 O ensino remoto e as implicações para estudantes e professores

O ensino remoto foi uma solução rápida para continuação das atividades escolares, não sendo considerado uma modalidade de ensino, o que difere da Educação a Distância (EaD), que foi regulamentada no Brasil por meio da Lei nº 9.394 de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Entretanto, alguns autores demonstram que, mesmo antes dessa normatização, a EaD já era utilizada amplamente. Sobre essa questão temporal, Cruz e Lima (2019, p. 3) relata que, apesar das primeiras ações voltadas à EaD no Brasil datarem do final do século XIX e atravessarem o século XX, o seu fortalecimento deu-se em 1978. Isso demonstra que esse formato de ensino não é novo, mas foi se modificando ao longo do tempo até as tecnologias que temos hoje, sendo que o que vimos implantado nas escolas de educação básica na pandemia não tem os mesmos parâmetros da EaD.

O contexto pandêmico fez com que mudanças abruptas fossem tomadas em vários âmbitos da sociedade, inclusive na educação, o que propiciou o surgimento da Pedagogia da Pandemia, expressão que pretende demonstrar a maneira como a educação se organizou por conta dessa conjuntura presenciada pelo mundo (Silva, Neto, & Santos, 2020). No que concerne aos

obstáculos, o ensino remoto foi estabelecido nas escolas públicas e privadas em todo o Brasil e a problemática dessa forma de ensino ainda é muito grande, pois, para adentrar nos ambientes virtuais e utilizar os recursos de maneira satisfatória, o aluno precisa de equipamentos adequados, como PC ou Notebook, e não utilizar somente celulares, nos quais o nível de distração é maior, além de não ser possível acompanhar de maneira satisfatória o que é exibido (Senhoras, 2020).

Contribuí, também, como entrave o fator da qualidade da internet para esse tipo de instrução, pois, mesmo com maior alcance de 4G e Banda Larga, muitas regiões são deficitárias de cobertura, como é o caso das localidades mais afastadas do centro da cidade e as zonas rurais. Por esses fatores, segundo Pontes e Rostas (2020), a universalização da educação passa a ser uma condição difícil de ser alcançada, visto que muitos não possuem acesso à rede de internet e, quando o possuem, o computador, o celular ou o smartphone é de uso comum/coletivo.

Ainda, segundo Pontes e Rostas (2020), o docente ganhou novas atribuições que ultrapassam o domínio de conteúdos e estratégias pedagógicas envolvendo o processo de ensino e de aprendizagem. Ou seja, o professor teve um papel muito importante nesse momento histórico para que fossem dribladas as adversidades decorrentes do ensino remoto e não ficasse mecanizada a transmissão de saberes, sem interação aluno/professor, contribuindo para que não ocorresse o ensino bancário, descrito por Paulo Freire (1987, p. 37), em que “a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los”.

Outro aspecto é que essa forma de instrução, estruturada em tecnologia digital, acaba excluindo certos grupos de alunos, visto que estamos em um país desigual. Tanto é que um levantamento feito pelo IBGE, em 2018, demonstra esse contraste:

A pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) 2018, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que uma em cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet. Em números totais, isso representa cerca de 46 milhões de brasileiros que não acessam a rede (Tokarnia, 2020).

Os professores, em tal momento pandêmico, tiveram que adentrar em uma realidade totalmente diferente da qual estavam habituados, com uma grande pressão psicológica para se adaptarem a essa nova forma ensinar, sendo necessário se reinventarem para que os conteúdos apresentados pudessem ser aprendidos. Com esse cenário de trabalho, esses profissionais tiveram impactos na saúde, fator que atingiu diretamente a esfera profissional e privada (Hanzelmann et al., 2020).

Para muitos docentes que tiveram de aprender a lidar com esses novos desafios, a crítica principal está relacionada à precarização do trabalho em virtude de não terem suporte para produzir e ministrar as aulas, além de até esse momento muitos não saberem utilizar recursos de edição de vídeo e de exibição de informações via plataformas virtuais. Assim, o professor precisou de urgência para uma adaptação que transformaria sua prática, o que acarretou novas maneiras de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, de se comunicar e aguçar a criatividade e o interesse dos alunos, algo além do que havia sido aprendido na sua formação (Honorato & Marcelino, 2020).

Nesse cenário, os profissionais da educação estiveram inseridos em uma experiência desafiadora, pois a responsabilidade da continuidade do ensino e da concretização da aprendizagem incidiu sobre os educadores, que não abandonaram essa tarefa, cumprindo, mesmo com todas as dificuldades, as exigências do ensino remoto, sem equipamentos adequados e sem o prévio conhecimento acerca da utilização dessas tecnologias, a fim de que o ensino não fosse cerceado (Nobre, Borges, Beloni, & Conceição, 2021).

3.2 A educação em um contexto pandêmico: impactos e perspectivas para o futuro

A evasão escolar, que já era uma realidade do ensino público, tornou-se ainda mais frequente no cenário atual, visto

que essa conjuntura afetou muitos jovens, sobretudo os de família de baixa renda, que não contavam com o aparato tecnológico necessário para prover sua inserção nas aulas remotas, principalmente os que residem em regiões interioranas do Brasil, onde a conexão com a internet ainda não é satisfatória para a utilização dessa forma de ensino e equipamentos necessários para sua inserção no ambiente virtual educacional não são disponibilizados. Além disso, somam-se esses fatores à falta de perspectiva para o futuro, que levou muitos jovens a largarem os estudos para trabalhar e, assim, prover o sustento da sua família (Oliveira et al., 2020)

Mesmo que a educação seja um direito garantido pela Constituição de 1988, sabemos que, no Brasil, o número de crianças e adolescentes fora da escola é enorme, o que só aumentou no período pandêmico. Dados do Censo pré-pandemia, que ocorreu em 2018, demonstram que

O atraso ou abandono escolar atingia 12,5% dos adolescentes de 11 a 14 anos e 28,6% das pessoas de 15 a 17 anos. Entre os jovens de 18 a 24 anos, quase 75% estavam atrasados ou abandonaram os estudos, sendo que 11,0% estavam atrasados e 63,5% não frequentavam escola e não tinham concluído o ensino obrigatório (IBGE, 2019).

Esses dados demonstram a problemática na qual a educação brasileira estava inserida antes do surto da COVID-19 e faz refletir sobre como esses números pioraram ao decorrer dos anos de 2019, 2020 e 2021. Por isso, segundo Trezzi (2021), pensar em escola justa no Brasil é ir além da garantia de ingresso: é preciso também pensar em condições que assegurem a possibilidade de permanência. Por isso, é condição primordial que o Estado garanta que as instituições de ensino sejam um ambiente de inclusão, e não de segregação.

Ademais, nesse período também ficou evidenciado que a educação brasileira não estava preparada para uma situação de calamidade, por isso que, no pós-pandemia, os governantes precisam investir mais nos profissionais da educação com formação continuada na área das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), visto que muitos docentes são de uma geração em que não havia essas ferramentas disponíveis, diferentemente dos nativos digitais, que estão familiarizados com esses recursos. Nessa perspectiva, Prensky (2001, p. 1) afirma: “os que não nasceram no mundo digital, mas que vivem com as TDIC e que adotam posturas de abertura para as possibilidades do ciberespaço, são considerados imigrantes digitais”. Por isso, os professores “imigrantes digitais” precisam estar abertos para melhorar sua formação e seus conhecimentos acerca do uso das tecnologias na sua atividade de lecionar.

A situação pandêmica na qual a população esteve inserida demonstrou que, em certa medida, as tecnologias, quando disponíveis para todos, são essenciais na sociedade do século XXI, pois, caso não tivéssemos esses recursos, provavelmente o impacto na educação seria pior. Sobre essa questão, Martins (2020) afirma que, a partir da pandemia, a sociedade se adaptará rapidamente aos avanços oferecidos pelas tecnologias de informação e comunicação, principalmente no que se refere à forma de “fazer” o ensino-aprendizagem. É possível que essa ideia de adaptação seja uma realidade, visto que alunos e professores perceberam que não têm mais como seguir no pós-pandemia sem, pelo menos, algum dos recursos que estavam sendo usados no momento de calamidade.

Passado esse momento de retrocesso, as escolas precisam mudar a forma como estavam organizadas, pois alunos e professores, em tal momento histórico, estiveram em contato com novas formas de construir o aprendizado, algo que deve ser utilizado para melhorar o ensino. Essas mudanças não devem ser apenas para maquiar a realidade, mas precisam ser efetivas. Nesse sentido, Trezzi (2021) afirma que, para o Brasil tentar se equiparar a outros países mais bem avaliados, otimizar os recursos investidos parece ser a primeira e principal tarefa. Essa é uma questão altamente relevante, em razão de não haver como a educação brasileira se destacar no contexto mundial se os recursos não forem bem investidos, e, para isso, são necessários gestores públicos comprometidos com a pauta educacional.

Ademais, o Plano Nacional de Educação (PNE) tem previsão de ampliar o investimento na educação pública para que

seja alcançado o mínimo equivalente a 10% do PIB até 2024 (Senado, 2022). O capital empregado para o ensino no período pós-pandemia é relevante, mas para que seja possível mudar o paradigma educacional brasileiro e dar uma nova perspectiva de futuro para os milhares de estudantes que estão em atraso escolar é imprescindível erradicar o fantasma da corrupção, pois não adianta tantos recursos se eles não serão utilizados com eficiência.

4. Conclusão

Esse momento pós-pandemia será uma nova fase repleta de desafios e renovações para alunos e professores, pois foi vivenciado um dos piores momentos da educação na história recente. As experiências vivenciadas nesse momento deverão ser utilizadas para construir um novo quadro para o ensino, visando a recuperar o tempo perdido e tentando reparar os danos causados às crianças e aos adolescentes no tocante ao processo de aprendizagem.

Importante ressaltar que as tecnologias tiveram um papel essencial na redução dos impactos na educação e irão fazer parte da vida de muitos educandos e docentes. Porém, é preciso evidenciar que o processo de acesso a esses equipamentos não é democrático, deixando uma considerável parcela de discentes sem oportunidades de utilizá-los, fator que deve ser levado em consideração para que se possa mudar essa realidade nos próximos anos.

Desta forma, é imprescindível que políticas públicas sejam adotadas para que possam ser planejadas e efetivadas medidas a fim de minimizar as problemáticas educacionais, e, por meio delas, possa-se trazer novamente para as instituições de ensino os milhares de estudantes que se afastaram nesse período por inúmeros motivos. Por fim, cabe ressaltar que a docência mostrou-se extraordinária nesse momento e que, mesmo com tantos desafios enfrentados diariamente, esses profissionais não desistiram e souberam driblar toda a situação, mostrando que a educação pública resiste em meio a tantas adversidades.

Referências

- Agência Brasil. (2020). Veja as medidas que cada estado está adotando para combater a covid-19. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/veja-medidas-que-cada-estado-esta-adotando-para-combater-covid-19>.
- Arruda, E. P. (2020). Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede*, 7(1), 257-275. <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621/575>.
- Bittencourt, R. N. (2020). Pandemia, isolamento social e colapso global. *Revista Espaço Acadêmico*, 19(221), 168-178. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/52827>.
- Carvalho, R. G. G. (2006). Isolamento social nas crianças: propostas de intervenção cognitivo-comportamental. *Revista Iberoamericana De Educación*, 40(3), 1-12.
- Cruz, J. R., & Lima, D. C. P. (2019). Trajetória da educação a distância no Brasil: políticas, programas e ações nos últimos 40 anos. *Jornais de Políticas Educacionais*, 13. <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/64564>.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido* (17a ed.). Paz e Terra.
- Hanzelmann, R. S., Pereira, E. A. A., Velasco, A. R., Silva, A. S., Oliveira, E. B., & Passos, J. P. (2020). Estresse do professor do ensino fundamental: o ambiente em vivência. *Research, Society and Development*, 9(8).
- Honorato, H. G., & Marcelino, A. C. K. B. (2020). A Arte De Ensinar E A Pandemia Covid-19: a visão dos professores. *Revista Diálogos em Educação*, 1(1), 208-220.
- IBGE. (2019). Educação 2019: PNAD. Contínua. https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5a ed.) Atlas.
- Martins, R. X. (2020). A Covid-19 e o Fim da Educação a Distância: um ensaio. *Em Rede*, 7(1), 242-256.
- Nobre, C. O., Borges, L. M. F., Beloni, A. B. B., & Conceição, D. L. (2021). Residência Pedagógica em Tempos de Pandemia: motivações, tensões e expectativas dos bolsistas para o início das práticas no ensino remoto. XIV EGEN. <https://wp.ufpel.edu.br/egem2021/files/2021/07/074.pdf>.
- Oliveira, R. M., Corrêa, Y., Morés, A. (2020). Ensino Remoto Emergencial em Tempos de Covid-19: formação docente e tecnologias digitais. *Rev. Int. de Form. de Professores*, 5, 1-18.

Oliveira, S. A., Souza, T. M., Gorette, F., & Orzechowski, S. T. (2021). Programa Residência Pedagógica como Espaço de Elaboração das Práticas Pedagógicas: um relato em tempos de pandemia do Covid 19 (34a ed.). <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8047352>.

Pontes, F. R., Rostas, M. H. S. G. (2020). Precarização do Trabalho do Docente e Adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo. *Revista Thema*, 18(ESPECIAL) 278-300. <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1923>.

Prensky, M. (2001). *Aprendizagem baseada em jogos digitais*. Senac.

Santos, A. D., & Silva, J. K. (2021). O Impacto do Isolamento Social no Desenvolvimento Cognitivo e Comportamental Infantil. *Research, Society and Development*, 10(9). <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/18218/16238/227306>.

Senhoras, E. M. (2020). Coronavírus e Educação: análise dos impactos assimétricos. *Boletim De Conjuntura (BOCA)*, 2(5), 128–136. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3828085>.

Severino, A. J. (2017). *Metodologia do Trabalho Científico* (2a ed.). Cortez.

Silva, E. H. B., Neto, J. G. S., & Santos, M. C. (2020). Pedagogia da Pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, 1(4).

Silva, M. M., & Barros, L. S. (2021). A contribuição da escola para a promoção da saúde mental de adolescentes no combate a depressão e ao suicídio. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 21078–21095. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-017>.

Agência Senado. (2020). Educação busca superar estragos da pandemia. <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/03/educacao-busca-superar-estragos-da-pandemia>.

Tokarnia, M. (2020). A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) 2018. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>.

Tonucci Filho, J. B. M., Patricio, P. A., & Bastos, C. (2020). Nota Técnica (NT) – desafios e propostas para enfrentamento da COVID-19 nas periferias urbanas: análise das condições habitacionais e sanitárias dos domicílios urbanos no Brasil e na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG.

Trezzi, C. (2021). A Educação Pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional. *Dialogia*, (37), 1-14.

Xavier, M. C. S. (2020). Ensino remoto no distanciamento social: percepções experiências docentes no período da pandemia do covid-19 (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Areia, PB, Brasil.